



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2021/2025**

ATA NÚMERO VINTE E OITO

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO. -----

----- Ao vigésimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, pelas nove horas e trinta minutos, no auditório do Centro Interpretativo das Minas de Argozelo, reuniu, extraordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o ponto 1 do artigo 27º da Lei número 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Hastear da Bandeira na sede da Junta de Freguesia de Argozelo, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda de Izeda. -----

----- Ponto 2 – Intervenção de um membro do Grupo de Cidadãos Unidos por Vimioso – UPV. -----

----- Ponto 3 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Ponto 4 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Ponto 5 – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão pelas nove horas e quarenta minutos. A senhora segunda secretária verificou as presenças. Estiveram presentes os senhores deputados da Assembleia Municipal: Sérgio Augusto Pires, Lurdes Cristina Rodrigues Braz Pires, João Manuel Alves Padrão, Gracinda Cordeiro Rodrigues, Manuel Fernandes de Oliveira, José Amadeu Vara Rodrigues, Manuel João Ratão Português, Ana Rita Braz Lopes, Maria José Afonso Fernandes, Maria Bernardete Miranda da Veiga, Manuel João Brás, Luís Filipe Pires João, António Emílio Dias, Carla Oliveira dos Santos Amado, José Manuel Miranda, António Eduardo Cruz Izeda, Joana Filipa



Carvalho Pires, Jorge Miguel Tomé Gonçalves, Manuel Emílio Fonseca João, José Manuel Alves Ventura, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, Licínio Ramos Martins e José António Ramos Fernandes. -----

----- Não estiveram presentes os senhores deputados: Jorge Nuno Rodrigues Lopes Alves do Rosário, Daniel Ramos Tomé e Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão que foi substituído pelo senhor José António Ramos Fernandes. -----

----- Estiveram presentes, de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de janeiro, o Senhor Presidente da Câmara António dos Santos João Vaz, a Senhora Vice-Presidente Carina Machado Lopes e os(as) senhores(as) vereadores(as) Manuel Pascoal Lopes Padrão, Ana Filipa Domingues Raimundo e Debora Fernandes Alves ----

----- **Ponto 1 – Hastear da Bandeira na sede da Junta de Freguesia de Argozelo, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda de Izeda.** -----

----- **Ponto 2 – Intervenção de um membro do Grupo de Cidadãos Unidos por Vimioso – UPV.** -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, José Manuel Alves Ventura. Disse:” Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, excelentíssimo público. Apenas dizer umas breves palavras relativamente a este grande dia, que se comemora hoje, o 25 de abril. 25 de abril, o dia que ficará sempre gravado na história de Portugal e de toda a comunidade portuguesa. O dia em que foi extinta a repressão, o fascismo e o salazarismo. Um bem-haja a todos aqueles que contribuíram para que este dia fosse uma realidade. Tanto se diz, os militares, os tão falados capitães de abril, pois sem a sua intervenção não seria possível concretizar tal revolução da forma pacífica como aconteceu. O 25 de abril foi como um rebentar de uma árvore morta, que com o tempo floresceu e deu os seus frutos. Para realçar este dia e quanto importante foi, é necessário recuar ao antes de, para dar valor ao depois de. Antes de, era repressão, miséria, pobreza e guerra. Havia tanta pobreza e tanta miséria, é do meu conhecimento e de alguns que se encontram nesta Assembleia, que as pessoas foram obrigadas a emigrar, principalmente para França e Brasil, chegaram a ir famílias inteiras. Mais agravante, a maior parte dos nossos jovens para fugirem à guerra das premissas ultramarinas, foram obrigados

Quizes

a abandonar o nosso país e a passarem a fronteira a salto, isto é, ilegalmente. Quase todos os jovens iam para o ultramar e infelizmente muitos lá faleceram, os que vinham, vinham mutilados e com transtornos psicológicos. Naquela altura, passaportes não havia, o Governo atribuía alguns, mas a muito poucas pessoas. Na questão, e a mim recorda-me perfeitamente, isto acontecia mais nas localidades onde havia postos da GNR, uma pessoa era obrigado a brincar às escondidas, nem podíamos andar de bicicleta, a GNR ia atrás de nós, tínhamos que fugir, sempre de olho alerta por causa da repressão que havia na altura. Não havia liberdade, só quem viveu nessa altura é que sabe o valor que pode dar agora ao 25 de abril. Foi um 25 de abril que progrediu e se desenvolveu em todas as vertentes, saúde, educação, comércio, vias de comunicação, indústria e tantas outras como vocês todos têm conhecimento. Na minha modesta opinião, o 25 de abril para Portugal, foi uma bênção de Deus. Viva o 25 de abril. Viva Portugal". -----

----- Ponto 3 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Usou da palavra o Senhor Deputado João Manuel Alves Padrão. Disse:" Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais senhores presidentes de junta de freguesia, caros Municípes, minhas Senhoras e meus Senhores. Em meu nome, mas também em nome da Juventude Socialista de Vimioso e do Partido Socialista que aqui represento, gostava de deixar uma nota de pesar pelo Falecimento do Papa Francisco. Mais do que o chefe de estado é um líder religioso este era um símbolo de diálogo, inclusão e também Liberdade. Hoje, neste 25 de Abril, reunimo-nos para celebrar a liberdade. Uma liberdade conquistada com coragem, determinação e o sonho de um país mais justo, mais solidário e verdadeiramente democrático. Comemoramos o dia em que Portugal se libertou das amarras da censura, da repressão e da ausência de direitos fundamentais. Comemoramos também a esperança aquela que floresceu nas ruas em 1974 e que hoje deve continuar a florescer nos nossos gestos, nas nossas decisões e nas nossas políticas públicas. Passaram 51 anos desde a Revolução dos Cravos. A geração de Abril cumpriu o seu papel histórico. A nós, cabe agora o dever de manter viva a chama da democracia - com respeito pela pluralidade, com responsabilidade cívica e com um olhar atento às novas



gerações. Em Vimioso, esta responsabilidade ganha uma dimensão ainda mais profunda. Aqui, no nosso concelho, essa liberdade vive nas pequenas grandes coisas: no agricultor que não desiste da sua terra, nas associações que mantêm viva a nossa identidade e nos jovens que desafiam o destino e escolhem ficar, criar, empreender. Somos uma terra de raízes firmes e de gente que valoriza a palavra dada e a proximidade. Celebrar Abril aqui em Argozelo é também valorizar o poder local, é reconhecer a importância de cada freguesia, de cada aldeia E VILA, de cada cidadão na construção de um concelho mais coeso, mais desenvolvido e com futuro, mas infelizmente esta valorização é apenas feita de 4 em 4 anos e não posso deixar de referir a coincidência da escolha do local já que coincide com a freguesia à qual pertence o candidato opositor ao executivo. Se há algo que o 25 de Abril nos ensinou e continua a ensinar – é que a liberdade é feita de gestos concretos. Não é apenas uma palavra bonita. É o acesso à saúde, à educação, à cultura. É podermos discordar com respeito. É podermos sonhar com mais e melhor para todos, e não só para alguns. É lembrar que a democracia se constrói no terreno. Nas aldeias, nos cafés, nas juntas de freguesia, nas assembleias como esta. Somos todos parte deste processo. Todos temos voz. E, mais importante ainda: todos temos responsabilidade. Que este 25 de Abril nos inspire a continuar a lutar contra todas as formas de desigualdade, a rejeitar a indiferença e a participar ativamente na vida pública. A liberdade constrói-se todos os dias. Mas acima de tudo que saibamos honrar quem lutou por esta liberdade – e que saibamos passá-la, com verdade e com esperança, às gerações que vêm a seguir. Porque Abril não é passado. Abril é presente – e tem de ser futuro. Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva o concelho de Vimioso! Viva Portugal!” -----

----- Ponto 4 – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, José Manuel Miranda. Disse: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso, Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso, Ex.mas. Senhoras Eleitas e Eleitos na Assembleia Municipal de Vimioso, Ex.mos colegas Presidentes de Junta. Passaram 51 anos desde que, em Portugal, se construiu, numa manhã inteira e limpa como não nos cansamos de celebrar através das palavras de Sophia de Mello Breyner, um país em que os sonhos



ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e censória. Um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade. Passados 51 anos, as ambições de abril não se desvaneceram com o tempo, antes se reforçaram. A Liberdade não é um ponto de chegada, antes um processo. A Democracia não é um valor absoluto, antes um momento que carece de inovação, melhoria e reforço. Celebrar abril, é relembrar os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. Celebrar abril é relembrar, celebrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos um Serviço Nacional de Saúde capaz de responder às necessidades dos portugueses. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos uma Educação Pública de qualidade que assegurasse o acesso à educação universal e gratuita. Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar que muitos dos sonhos que a revolução fez nascer, e continuam por cumprir na sua plenitude. O 25 de abril, permite-nos esse exercício autocrítico e a exigência de continuar. A Revolução dos Cravos não foi uma descida da Avenida, nem a Democracia é apenas passar por uma alameda sem exigência, sem obstáculos ou constrangimentos. Celebremos por isso o 25 de abril, as portas que abriu, mas assumamos os desafios que a estrada que falta fazer ainda nos coloca. Exmas. Senhoras. Exmos. Senhores. Todos nós aqui presentes somos eleitos locais. As nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis. Não nos escondamos em formalismos para deixar de dizer o que temos obrigação de sublinhar. Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril. Enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre abril. Enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar. Aprofundar abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade. Para nós, eleitos locais,



abril não se esgota no dia 25, Abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas. Lembrar abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça. É por isso que ver abril a partir das Autarquias Locais, é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição. Este nosso grande projeto coletivo de materializar a ambição coletiva, não se compadece com partidarismos que limitam a capacidade de diálogo. Autarquias locais vergadas ao partidarismo cego, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e constrangimentos ao desenvolvimento. É preciso continuar a aprofundar as conquistas de abril no Concelho de Vimioso. A pluralidade de visões é uma riqueza e património de abril, mas é também o campo aberto que nos deve sugerir a capacidade de diálogo, de perceber o outro, de entender que é no confronto democrático de opiniões diversas, que poderemos, de facto, representar os cidadãos que nos elegeram. Analisar propostas apenas tendo como critério a sua proveniência, não constrói, não soma, não traduz nenhum dos valores que hoje aqui celebramos. Não podemos deixar que ninguém se aproprie destes valores, mas também não podemos deixar que abril seja fechado entre quatro paredes, encerrado em monumentos ou espetáculos culturais de expressão mínima, mas espetáculo máximo, limitado a ideias de Auto preservação do poder ou da perpetuação de dirigentes. Abril foi coragem, mas é também renovação. Abril foi vigor, mas também é mudança. Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. Somos o apoio quando tudo o resto falhou. Somos a esperança quando o amanhã está longe. Somos isso tudo, mas também devemos ser a voz da determinação. Somos isso tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão, das apostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios e as pessoas que fazem esses territórios. Somos tudo isso e devemos, tal como abril, ter a ambição de ser mais. A nossa tarefa não se circunscreve aos gabinetes onde tantas vezes as pessoas vêm perdidas as suas palavras, sonhos ou projetos. A nossa tarefa deve, 51 anos depois de abril, voltar à praça da Liberdade onde naquela ma-

nhã inteira e limpa se começou a construir um outro Portugal. As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que as autarquias locais demonstrem todos os dias aquilo que um povo inteiro pediu que fossem. Ativas; Dinâmicas; Próximas; Determinadas; Conscientes; as autarquias locais devem ser cada vez mais o espaço de discussão e reflexão que envolva ao invés de excluir. Ex.mas. Senhoras. Ex.mos Senhores. Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso. As autarquias locais são hoje uma realidade que o 25 de Abril nos permitiu, mas também continuam a ser a ambição que todos os cidadãos vivem. Façamos aquilo que os sonhos de abril nos dão a responsabilidade de continuar a construir. Sejam os que as pessoas esperam de nós: Muito mais do que palavras; Muito mais do que banais slogans publicitários; Muito mais do que justificações; Muito mais do que discussões sobre o vazio. Como sabem, este é o meu último ano de mandato como Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo e como tal é também o meu último ano de celebrações do 25 de Abril. Quero manifestar-vos a minha gratidão para com todos os autarcas, colaboradores e funcionários do nosso concelho, que com tanta amizade e dedicação me presentearam durante estes anos. Levo de vós as melhores recordações e, podeis querer, que nunca, mesmo nunca vos esquecerei. Sejam abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações. Façamos com abril aquilo que todos os sonhos fazem com a ambição. Viva a Liberdade! Viva Argozelo! Viva o concelho de Vimioso! Viva Portugal!" -----

----- Ponto 5 – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Sérgio Augusto Pires. Disse: "Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exm.ºs Senhores Vereadores, Exm.ºs Senhores membros desta Assembleia, Exm.ºs Presidentes de Junta de Freguesia, Minhas senhoras e meus senhores. Celebramos hoje, com admiração e profunda gratidão, os 51 anos da Revolução de Abril — momento fundador da nossa Democracia, marco incontornável na história contemporânea de Portugal. O 25 de Abril de 1974 não foi apenas o fim de uma ditadura de quase meio século. Foi sobretudo o início de um tempo novo, onde a liberdade de expressão, o direito ao voto, a educação para todos, a saúde pública universal e os direitos fundamentais passaram a ser pilares da nossa sociedade. A liberdade conquistada em abril não foi um ponto de chega-



da, mas sim o ponto de partida para um percurso de construção democrática que ainda hoje exige de nós responsabilidade, compromisso e vigilância ativa. A democracia é um bem precioso, mas frágil. Cabe-nos a todos — eleitos, cidadãos e instituições — defendê-la, fortalecê-la e dignificá-la todos os dias. Os ideais de Abril estão cumpridos? Certamente que não na sua plenitude, até porque a vivência em liberdade leva-nos a cada dia, a novas exigências e novas conquistas. Mas, como já referi noutras ocasiões similares, o poder local democrático traduzido no exercício do poder autárquico é sem dúvida um dos maiores sucessos das conquistas de Abril. Só por isso, lembrar e comemorar o 25 de Abril faz e continuará a fazer sentido, quanto mais não seja para homenagear todos aqueles que protagonizaram esse dia de 1974, abrindo ao país a janela da esperança pela qual nunca deixaremos de olhar. Desde então, o Poder Local, as autarquias, a Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia têm sido motores essenciais do desenvolvimento local, alicerces de uma democracia de proximidade, que ouve as pessoas e resolve os problemas que afetam o dia-a-dia das mesmas. É no terreno, junto das populações, que se sentem os reais impactos das políticas públicas. E em concelhos do interior como o nosso, de baixa densidade populacional, esta proximidade é ainda mais importante. Somos nós, representantes legítimos do povo que nos elegeu, que temos a obrigação de conhecer os desafios e as oportunidades deste território. Por isso, é imperativo reforçar o Poder Local. Com mais recursos, com mais competências e meios financeiros, com mais voz. Só assim podemos continuar a combater as desigualdades territoriais, a atrair investimento e a valorizar o imenso património natural, cultural e humano do nosso concelho. Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia. Vivemos atualmente um período decisivo no contexto europeu. Está em curso o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 da União Europeia, com instrumentos como o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e o quadro comunitário Portugal 2030, que colocam à disposição dos municípios verbas importantes para a regeneração urbana, a transição digital e climática, a coesão social e territorial, a modernização administrativa e a valorização do mundo rural. Por isso, é fundamental que os concelhos do interior saibam aproveitar bem estes fundos comunitários. O interior praticamente só tem contado com a ação das autarquias e estas da capacida-

87 4
C. S. S.

de que têm de recorrer a fundos comunitários. É justo reconhecer o esforço e a dedicação dos anteriores executivos da Câmara Municipal na obtenção e aplicação eficaz de verbas comunitárias, que permitiram concretizar inúmeros investimentos em todo o concelho. Um exemplo claro é precisamente o local onde, hoje, decorre esta sessão solene - o Centro Interpretativo das Minas de Argozelo - fruto de um investimento da autarquia com comparticipação europeia. Poderia enumerar muitas mais obras realizadas no concelho, nas últimas duas décadas, recorrendo a este importante apoio europeu. Permitam-me, no entanto, sublinhar que é igualmente justo reconhecer o trabalho do atual executivo municipal. Em Vimioso, estão em marcha projetos estratégicos — na mobilidade, na eficiência energética, na educação, na agricultura e no turismo — que só serão possíveis com o apoio destes financiamentos europeus. Por isso, reafirmo, não podemos desperdiçar esta oportunidade. É necessário continuar a investir no nosso concelho, privilegiando investimentos estruturados que contribuam para fixação e atração de pessoas e que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das gentes que aqui vivem e trabalham. É por elas que devemos continuar, todos os dias, a trabalhar por um concelho mais justo, mais coeso, mais atrativo e mais dinâmico. Minhas Senhoras e Meus Senhores. Que esta celebração do 25 de Abril, hoje comemorada num local diferente, mas igualmente simbólico - na vila de Argozelo - nos inspire a renovar o nosso compromisso com a Liberdade, com a Democracia e com o desenvolvimento deste território. Em ano de eleições autárquicas, saberemos homenagear Abril se as diferentes candidaturas que venham a concorrer souberem apresentar aos eleitores projetos mobilizadores, realistas e sérios, tendo como principal propósito a defesa dos interesses coletivos de todo o concelho. Todos os que integrarem listas candidatas devem merecer o nosso respeito, consideração e reconhecimento pelo facto de se disponibilizarem para servir e defender as suas freguesias e o seu concelho. Estar ao serviço da liberdade e da democracia é, sem dúvida, o exercício mais nobre que há na política. -----
Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia! Viva o concelho de Vimioso!" -----
----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dez horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Sérgio Augusto Lima

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

Carla Antunes

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

Gracinda Lordeiro Rodrigues